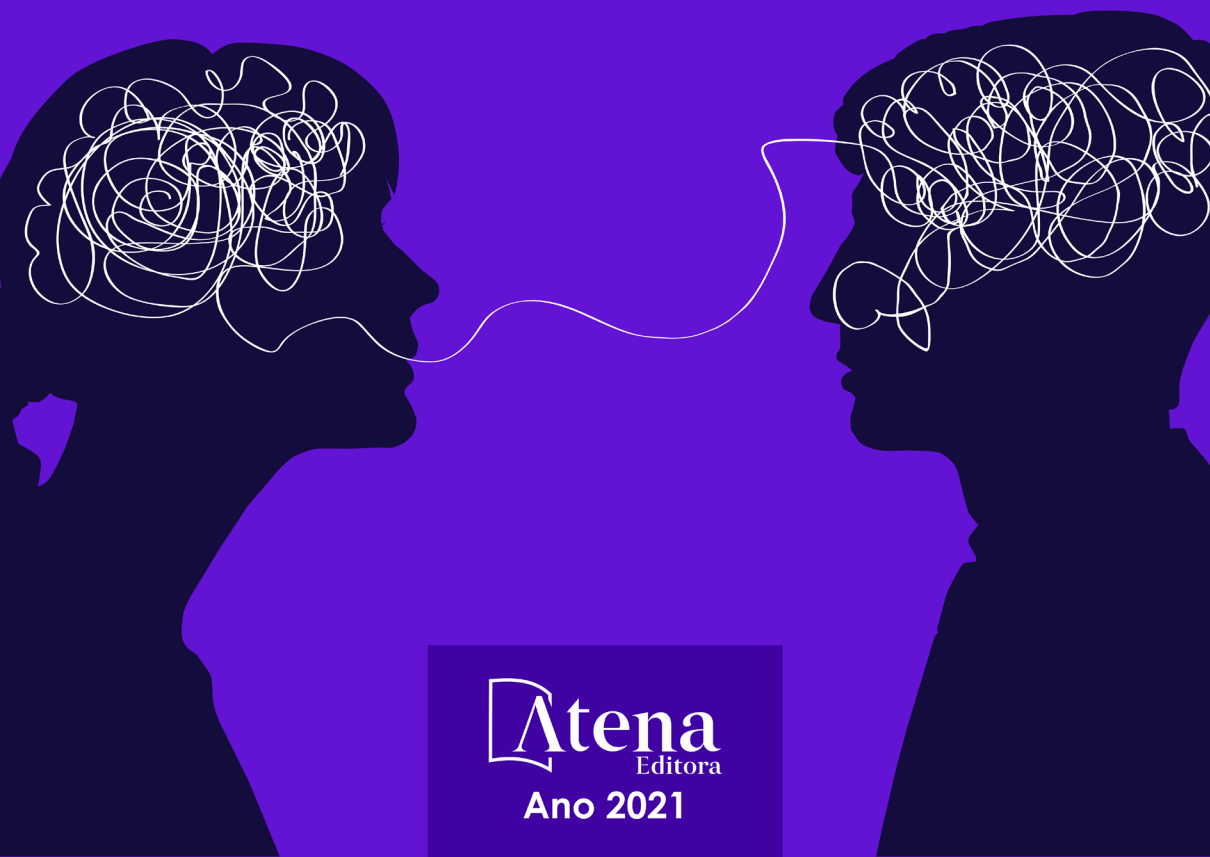


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

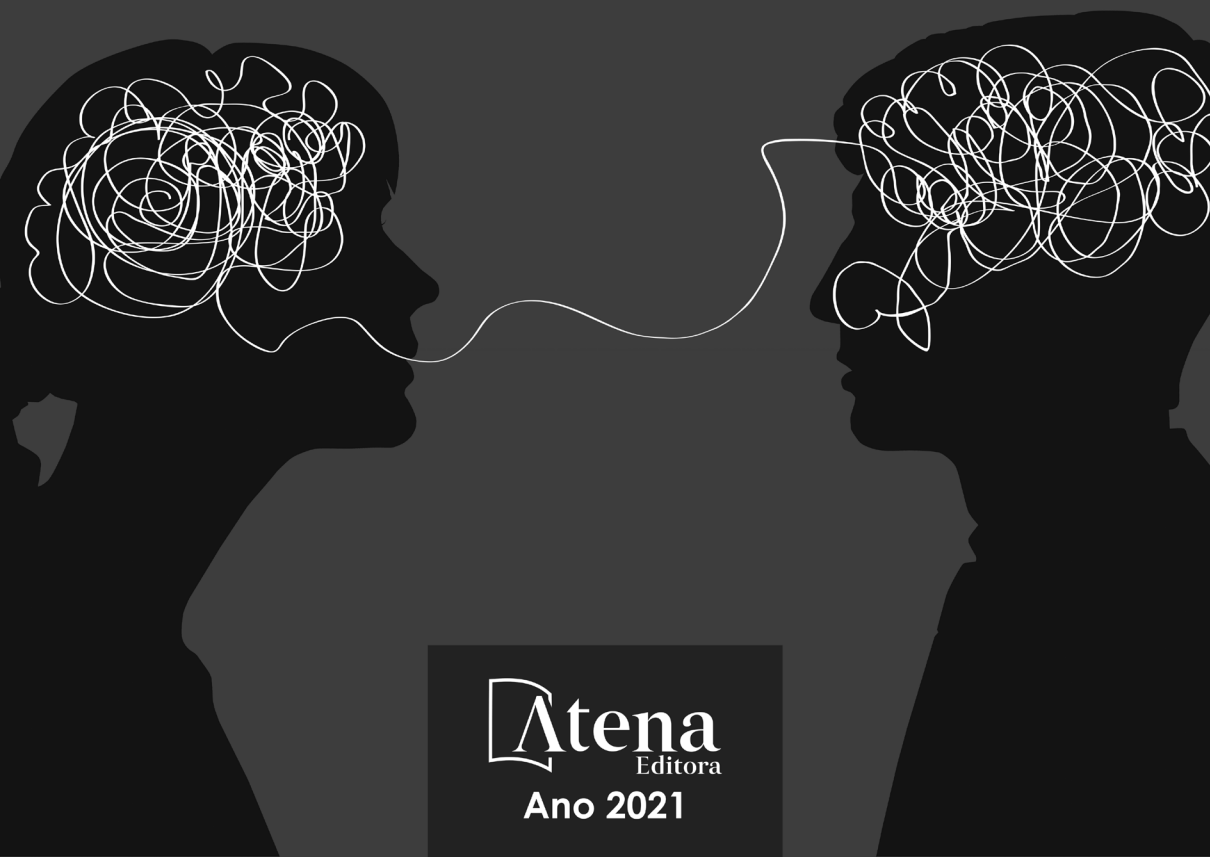


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 /
Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I.
Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de
(Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Data de aceite: 01/04/2021

Simone dos Santos França

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande -Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2089787977059026>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões baseadas essencialmente nas abordagens teóricas de Bakhtin (1895 – 1975) e Foucault (1926 – 1984) sobre a questão da interação pela linguagem e das relações de poder. Buscou-se expor o contexto de suas vidas de maneira introdutória e algumas obras em que eles abordam a linguagem e os diversos modos de poder. O procedimento metodológico adotado é a pesquisa bibliográfica dos acontecimentos e concepções consideradas pelos autores em seu tempo, história e espaço. Ainda que os intelectuais tenham vivido e desenvolvido seus estudos em contextos políticos e culturais diferentes, e sendo distintas suas tradições filosóficas, procurou-se estabelecer um diálogo entre os dois na questão da linguagem e poder, pois é em torno destes eixos que hora os dois se aproximam hora afastam-se que este debate se fundamenta.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Poder. Mikhail Bakhtin. Michel Foucault.

THEORETICAL REFLECTIONS ON LANGUAGE AND POWER IN THE WORKS OF BAKHTIN AND FOUCAULT

ABSTRACT: The aim of this article is to present reflections based essentially on the theoretical approaches of Bakhtin (1895 - 1975) and Foucault (1926 - 1984) on the issue of interaction through language and power relations. We sought to expose the context of their lives in an introductory way and some works in which they address language and the different modes of power. The methodological procedure adopted is the bibliographic research of the events and concepts considered by the authors in their time, history and space. Although the intellectuals have lived and developed their studies in different political and cultural contexts, and their philosophical traditions are distinct, an attempt has been made to establish a dialogue between the two on the issue of language and power, as it is around these axes that the two hours they approach the hour they move away that this debate is based.

KEYWORDS: Language. Power. Mikhail Bakhtin. Michel Foucault.

1 | INTRODUÇÃO

Bakhtin se manteve envolvido com as teorias Marxistas no eixo da linguagem, já Foucault ultrapassou a fronteira do conhecimento, irrompeu rótulos, teorias, fazendo com que fosse impraticável enquadrar suas investigações. E ao ser contestada sua posição no campo das ideias, ele respondia: “Não me pergunte quem sou e não peça para

permanecer o mesmo” (FOUCAULT, 2008, p. 20).

Não tenho como pretensão neste trabalho indicar ou mostrar semelhanças ou diferenças nas obras dos autores, visto que se trata de uma reflexão na área da linguagem, discurso e representações de poder por meio dos estudos bakhtinianos e foucaultianos em respectivas obras, abordagens e demonstração da ação dos sujeitos no campo da linguagem. De forma que, estes dois teóricos trouxeram para as Ciências Humanas questionamentos acerca do signo, do saber, poder e das formações discursivas. Foucault com seu método arqueológico irreverente desconstruiu pontos de vistas e Bakhtin marxista levou para o âmbito da linguagem a discussão de que o signo é ideológico, localizando o homem no ponto central do processo de produção do signo que passa de neutro para ser movido pela arena humana de desejos, lutas, sonhos e medos. Ainda tratando de Bakhtin, ele desvincula a concepção de neutro da linguagem, já que os enunciados se constituem com as práticas humanas, assim, o processo enunciativo para ele só ocorre no âmbito da ideologia, ou seja, para haver um discurso é necessário acontecer as contradições no campo da história dos homens, assim, como dizer que a linguagem se dá na neutralidade, se ela é feita pelos homens, desta forma é conflituosa, modifica-se ao longo dos tempos, e se transforma perante a cada grupo.

Aproveito neste ponto introdutório para fazer uma breve explanação acerca da vida dos dois teóricos aqui apresentados: Michel Foucault ou, comumente conhecido como Foucault, um francês, nasceu em uma cidade de nome Poitiers, em 15 de outubro de 1926, e teve sua vida encerrada em 26 de junho de 1984, com 57 anos. Ele fazia parte de uma família muito conservadora de médicos, e quebrar com essa tradição lhe foi muito caro, ele concluiu o curso de história, estudou filosofia e também psicologia. Foucault sempre representou uma figura polêmica, por seu olhar crítico até mesmo de si. Devido as várias tentativas de suicidar-se, ficou próximo das teorias psicológicas e psiquiátricas produzindo mais tarde algumas obras sobre essa temática. Suas teorias e discussões se debruçam acerca do poder e a sociedade disciplinar. De forma que o filósofo permeia três técnicas autônomas, porém contínuas e agregadas: o discurso, o poder e a subjetivação. Para ele a luta contra a padronização de ideias e comportamentos era possível, mas não se desvincular das relações de poder.

Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin nasceu em Orel, ao sul de Moscou, em 1895. Aos 23 anos, formou-se em História e Filologia na Universidade de São Petersburgo, mesmo período em que iniciou encontros para discutir linguagem, arte e literatura com intelectuais de formações variadas, que depois comporiam o Círculo de Bakhtin. Em vida, publicou poucos livros, se destacando “Problemas da Poética de Dostoiévski” (1929). Até hoje, porém, paira a dúvida sobre quem escreveu outras obras assinadas por colegas do Círculo (ainda que há traduções que as atribuem também a Bakhtin). Suas produções chegaram ao Ocidente nos anos 1970. E somente uma década mais tarde, ao Brasil, quando Bakhtin já havia morrido, em 1975, de inflamação aguda nos ossos.

2 | RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E PODER

A linguagem pode ser compreendida, por um viés, a partir de sua função na sociedade, ou seja, como um meio de comunicação através do qual mensagens/informações são construídas e repassadas; mas também se pode compreender a linguagem como a própria comunicação, que é constituída na sociedade, ou seja, reflete e refrata a própria sociedade.

Contudo a linguagem não é utilizada somente para transmitir informações, a saber, sua função referencial denotativa é apenas uma entre outras, tão ou mais significativas. Em relação aos muitos objetivos implícitos nas estratégias de um processo comunicativo está a intenção de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa, ou ainda, pensa ocupar numa determinada sociedade. As pessoas falam para serem ouvidas, às vezes para serem respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos linguísticos (GNERRE, 2003).

Desta forma, para compreender melhor de que modo poder e linguagem se relacionam, é necessário observar certos detalhes presentes desde as mais embrionárias reflexões linguísticas e comunicativas. O significado das palavras, seus usos e sua influência nas relações interpessoais protagonizam pesquisas e discussões há milênios na humanidade. No diálogo Crátilo, Platão abordou uma das questões originais nos estudos da linguagem: a relação entre a palavra e a coisa. Ainda que o texto não seja conclusivo, o personagem Sócrates evidenciou que tudo que existe foi nomeado por figuras míticas: os legisladores de cada língua. Para ele, os significados das coisas estavam nos próprios nomes, assim, a combinação de letras traduziria uma determinada essência.

Cerca de dois mil anos depois de Platão, Saussure (1995) distinguiu a linguagem em *langue* (um abstrato ideal) e *parole* (suas manifestações concretas) e expôs uma perspectiva divergente à do filósofo grego ao apontar que os signos linguísticos eram arbitrários. Para Saussure, não existia qualquer relação de sentido entre o ‘significante’ (conceito) e o ‘significado’ (imagem acústica). E devido a essa arbitrariedade, as variadas combinações de letras que formam qualquer palavra eram apenas associações confirmadas pelo consentimento coletivo, o que as tornaria sociais por natureza e explicaria sua relativa imutabilidade ao longo do tempo (SAUSSURE, 1995). Assim, a palavra social usada por Saussure para caracterizar a linguagem, serviu como impulso a tantos outros estudos que seguiram.

Bourdieu (1996) vai dizer que se pode conferir a linguagem uma eficácia propriamente simbólica de construção da realidade, isto porque estrutura a percepção que os agentes sociais têm do mundo, e como eles se relacionam. Assim, a percepção do mundo social é produto de uma dupla estruturação social: do lado objetivo, ela está socialmente estruturada porque as autoridades ligadas aos agentes ou às instituições não oferecem à percepção de maneira independente, mas em combinações de probabilidade muito desigual, do lado subjetivo, ela está estruturada porque os esquemas de compreensão e de apreciação

susceptíveis de serem utilizados no momento considerado, e, sobretudo, os que estão sedimentados na linguagem, são produtos das lutas simbólicas anteriores e exprimem, de forma mais ou menos transformada, o estado das relações de força simbólica (BOURDIEU, 2004).

O discernimento de mundo pode então ser compreendido por meio da linguagem, e o contrário também, já que ela transporta visões de mundo como também é a própria expressão da pluralidade de olhares lançada pelos agentes sociais. A linguagem sempre esteve cercada de mecanismos de criação de identidade, diferenciação, controle, exclusão, inclusão. E mesmo praticamente inevitáveis em todo processo comunicativo, esses procedimentos acabam não sendo percebidos. Como uma das principais faculdades humanas, a linguagem forma parte do cotidiano de todos nós é vista com naturalidade, por isso, poucos são capazes de questioná-la, analisá-la e, identificar as estratégias escondidas nas entrelinhas. Assim, a linguagem, de todos os instrumentos de controle e coerção social, talvez seja o mais complexo e sutil (BAGNO, 2005).

Para efeito deste estudo aqui apresentado, disponho que externamente, linguagem e discurso aparentam ser fenômenos bem distantes das relações de poder. Com este artigo pretendo justamente desfazer essa não relação aparente. Haja vista, que em nosso cotidiano o poder se manifesta, assim como na relação pais e filhos, em textos jornalísticos, discursos científicos, entre outros. A linguagem e o poder percorrem o cotidiano e pouco nos damos conta disso. Assim, o caráter social da linguagem é evidente. Nas sociedades organizadas em classes sociais, ou seja, na qual as relações de poder estão instituídas, ela é perpassada pelo poder. E o que é poder? O poder é uma formação de relação social, uma relação social estabelecida, na qual se confrontam o dominante e o dominado.

As ligações entre poder e linguagem já foram estudadas por vários autores e demonstram uma preocupação com a questão cultural na sociedade moderna. De forma que a linguagem não é neutra e nem é superior as lutas sociais, mas, ao contrário, passa por estas lutas, é locução delas e faz parte nelas. Um grupo de teóricos contribuíram, de uma maneira ou de outra, para pretender as relações entre linguagem e poder, tal como Foucault (1996); Bakhtin (1999); e outros. Contudo, os aspectos envolvidos no interior da relação linguagem e poder são vários e nem todos foram enfatizados. Assim, Foucault evidencia a questão da censura no discurso; Bakhtin examina a luta de classes em torno dos signos.

3 | FOUCAULT: SEU OLHAR SOBRE LINGUAGEM E PODER

Foucault diz em uma de suas citações mais evidentes que não devem esperar que ele permaneça sempre o mesmo. Da mesma forma a linguagem não permanece a mesma. Em sua obra *Arqueologia do saber*, a linguagem não é mais composta por hábitos mudos do pensamento nem uma memória fatal, que não se reconhece nem mesmo como

memória. É como discurso que a linguagem é mais soberana, porque nessa categoria ela não admite nenhum fundamento ou realidade externa ao seu campo de aparência; não divide com nenhuma outra entidade o seu solo. Se o pensamento de Foucault é uma filosofia da imanência, quem sabe uma certeza sustentada em arquivos, é preciso admitir que corresponde a uma imanência na linguagem, mais precisamente no discurso, e não em objetos, ou seja, estes dependem dos discursos que sobre eles são projetados. Se a linguagem não é dependente da subjetividade, também não é da objetividade, já que toda revelação reside no que é dito.

Arqueologia do Saber é o livro de Foucault que retrata a “evidência da linguagem efetiva” (FOUCAULT, 2008, p.124), e que estreia sua ruptura com a tradição filosófica – uma tradição de dualidade entre linguagem e discurso. Nesse livro, não há definição, um conceito ou mesmo uma experiência essencial de linguagem. Não existe uma maneira de adentrar a verdadeira linguagem, ao ser ela que encaminharia simplesmente a verdade de todas as outras coisas. Enquanto em algumas obras os estudos epistemológicos retornam à linguagem que mais profundamente os atravessa, em Foucault, a linguagem se submete a diferentes quadros, fazendo surgir múltiplas experiências: a do impensável, e a além dos quadros de pensamento que conhecemos. Não se escapa da linguagem, porém a implicamos, ao invés de nos surpreendermos com a revelação de sua mais profunda e hegemônica forma, com a configuração secundária que ela adquire de acordo com os aspectos históricos os quais foram organizados na história os espaços que acomodam os seres.

Nesse viés, não se pode afirmar que os trabalhos de Foucault apresentem uma só definição de linguagem, no entanto, a diferença com relação ao livro *As palavras e as coisas* é que, na multiplicidade de tratamentos, ele pressupõe que é possível outro modo de nomear o espaço fundamental onde os seres se articulam. Assim, o homossemantismo da linguagem e do espaço se perdem, de forma que se tem a linguagem e os espaços.

“Uma vez elidida a existência da linguagem, subsiste na representação apenas seu funcionamento: sua natureza e suas virtudes de discurso” (FOUCAULT, 1985, p. 112). Assim, desaplaudida a experiência primordial da linguagem, que é a de sua relação direta com os seres, que fazia com que ela nos precedesse, ela agora é concebida, por meio de seu funcionamento. É, enfim, assimilada como discurso. “Em última análise, poder-se-ia dizer que a linguagem clássica não existe. Mas que funciona: toda a sua existência assume lugar no papel representativo, a ele se limita com exatidão e acaba por nele esgotar-se” (FOUCAULT, 1985, p. 109).

Seu aporte teórico acerca das evidências discursivas deu passagem as suas investigações, levando-o a: “o enunciado circula, serve, se esquia, permite ou impede a realização de um desejo, é dócil ou rebelde a interesses, entra na ordem das contestações e das lutas, torna-se tema de apropriação ou de rivalidade” (FOUCAULT, 2008, p. 124). Surge, assim, a temática do poder, que, marcando também uma diferença com relação

à tradição do positivismo lógico, contraria de forma direta o critério estabelecido para a análise dos discursos até então.

É importante, saber a origem do vocábulo poder, que deriva do latim vulgar *potere*, em mudança ao latim clássico posse, que se dá pela contração de *potis esse*, “ser capaz”; “autoridade”. Normalmente, a etimologia do termo poder exprimir ação, força, persuasão, controle, regulação etc. Conforme dicionário de filosofia, o termo poder, na ordem social, seja pelo indivíduo ou instituição, se concebe como “a capacidade de este conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência. O poder é a capacidade de se mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certo resultado (...)” (BLACKBURN, 1997, p. 301).

Os estudos arqueológicos de Foucault têm como base fundamental a questão do poder. O teórico se aventura na construção de uma arqueologia do saber por uma genealogia do poder, concebe uma reflexão em que pensa a condição de possibilidade de todo saber ter relações de poder que lhe tornam possíveis. Foucault apresenta que estas relações, impostas tanto por instituições, escolas, prisões, quartéis, são determinadas pela disciplina: “mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, que é apenas um modelo reduzido do tribunal” (FOUCAULT, 2008, p. 149). Assim, é pela disciplina que as relações de poder se fazem facilmente observáveis, já que é a partir dela que formam as ligações: quem oprime e quem é oprimido, mandante-mandatário, e quais outras as relações que exprimam comando e comandado.

O poder para Foucault controla, mas também produz efeitos de saber.

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...). Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício (FOUCAULT, 1986, p. 182).

A ideias de Foucault podem ser divididas em etapas metodológicas: arqueologia, genealogia e ética. A arqueológica trata do mecanismo vertical de estudar os discursos descontínuos, para compreender como e em seguida por quê, neste nível, o todo não deve ser considerado padrão prévio, indispensável, para encontrar os discursos e elementos esquecidos ou de menor valor. Na etapa da genealogia, pretende a homogeneidade básica que está no fundo de uma *episteme*, ou ainda como apontado por Foucault (1986, p. 15) “a genealogia é cinza; ela é meticulosa e pacientemente documentária”. Quanto a ética diz respeito à subjetivação, à constituição dos sujeitos e, assim, o autor pensava conceber o conhecimento e suas ligações pela multiplicidade e por várias dimensões. Esta etapa se relaciona aos estudos acerca das instituições, e nessa nova parte (institucional), o autor pretendeu encontrar os elementos “cinzentos” no mecanismo panoptismo, para maior entendimento das instituições e, conseqüentemente, os sujeitos (etapa ética). Desta forma,

as ideias de Foucault se relacionaram às instituições como: quartéis, fábricas, prisões, hospitais psiquiátricos e escolas, “instituições de sequestro”, em que passa pela sociedade disciplinar. Para Foucault é uma continuidade da guerra de outras formas. “A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço” (FOUCAULT, 2008, p. 121).

O panoptismo é assim, um aparelho invertido da apresentação, shows, circo, somente alguns veem ao que acontece com a multidão. Conforme Foucault (2008, p. 167): “o panóptico é uma máquina maravilhosa que, a partir dos desejos mais diversos, fabrica efeitos homogêneos de poder”. Foucault (1986, p.12) esclarece que os “discursos de verdade” da sociedade, pela linguagem, comportamento e valores, são relações constituídas de poder, assim, aprisionam os sujeitos. Dessa forma, “(...) analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar um conjunto de regras, próprias da prática discursiva” (FOUCAULT, 1985, p. 56). Em *Microfísica do Poder*, Foucault destaca que o poder deve ser analisado como algo que circula, que funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, não está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou bem. O poder funciona e se exerce em rede. Os indivíduos, em suas malhas, exercem o poder e sofrem sua ação. Cada um de nós é, no fundo, titular de um certo poder e, por isso, veicula o poder.

Nesse viés, temos os poderes periféricos e moleculares que não foram confiscados e absorvidos pelo Estado; não são necessariamente criados pelo Estado. Poderes periféricos e moleculares: (poder exercido por indivíduos, grupos, empresas, cientistas, comunicadores, etc...). Os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social e neste complexo os micropoderes existem integrados ou não ao Estado. Os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social, funcionam como uma rede de dispositivos ou mecanismos (tecnologia do corpo, olhar, disciplina) dos quais nada ou ninguém escapa.

O poder não se retém como uma coisa, como uma propriedade, que se possui ou não. Não existe de um lado os que têm o poder e de outro os que se encontram dele apartados. Rigorosamente falando, o poder não existe; existem sim práticas ou relações de poder. Dessa maneira, o poder não é substancialmente identificado com um indivíduo que o possuiria; ele torna-se uma maquinaria de que ninguém é titular. Logicamente nesta máquina não se ocupa o mesmo lugar; alguns lugares são preponderantes e permitem produzir efeitos de supremacia. De modo que eles, podem assegurar uma dominação de classe, na medida em que dissociam o poder do domínio individual.

4 | LINGUAGEM E PODER EM BAKHTIN

Bakhtin, mesmo sendo contemporâneo de Saussure, antevê ao que no campo de estudos se conhece por linguística moderna. Concordou com Saussure que a língua é

um fato social instituído na necessidade de comunicação, mas, contrapondo-se, fez uma crítica a percepção de língua como *sistema de regras*. Pois, para ele todos os âmbitos da atividade humana, em suas diferentes formas, relacionam-se com o uso da língua. Desta forma, para Bakhtin (1997, p. 124), “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes”. Assim, para o autor, a substância da língua é composta pelo fenômeno social da interação verbal que ocorre por meio das enunciações.

Bakhtin além de ir contra Saussure também vai contra o estruturalismo, porque não concebe a língua enquanto sistema estável, sincrônico, homogêneo; determinada por uma investigação linguística com leis específicas que conectam o signo da língua no interior de uma estrutura fechada, deslocada de valores ideológicos. Pois, a língua é concebida por Bakhtin não como objeto abstrato, sim como uma faceta social, fundamentada nas necessidades de comunicação, assim, a natureza da língua seria basicamente dialógica.

Conforme França (2015) uma das questões mais relevantes da produção de Bakhtin foi conceber a linguagem como um contínuo processo de interação mediado pelo diálogo e não como um sistema autônomo. Segundo ele, a língua materna, o vocabulário e suas estruturas gramaticais, não são conhecidos por meio de dicionários ou manuais de gramática, e sim graças aos enunciados concretos que são ouvidos e reproduzidos na comunicação real com as pessoas que nos rodeiam.

Conforme essa concepção, a língua existe em função do uso que locutores (enunciadores) e interlocutores (receptores) fazem dela em situações de comunicação pela interação verbal. Para Bakhtin:

[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. *A palavra dirige-se a um interlocutor*: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). Não pode haver interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado (BAKHTIN, 2006, p. 106).

E completa:

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro* (BAKHTIN, 2006, p. 107).

Bakhtin faz, assim, uma discussão sobre a linguagem tendo como fundamento o marxismo, destacando o caráter social, interativo e dialógico desta em uma perspectiva

que toma a alteridade como constitutiva da linguagem. Para este autor, o diálogo não quer dizer somente alternância de vozes, mas, o encontro e a incorporação de vozes em um dado tempo e um espaço histórico. Nesse viés, as vozes dos outros estão insistentemente povoando a ação mental individual. A saber, a enunciação é sempre de natureza social e não há enunciado isolado, se pressupõe aqueles que antecederam e todos que o sucederam.

[...] 'o dito dentro do universo já dito' é apenas um elo de cadeia [...] o ato da fala, ou, mais exatamente, seu produto, a enunciação, não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; não pode ser explicado a partir de condições psicofisiológicos do sujeito falante. A enunciação é sempre de natureza social (BAKHTIN, 1999, p. 95).

Bakhtin tem ainda considerações a respeito da variabilidade da palavra. Ela pode ter acepções diversas de acordo com o contexto em que ocorre e torna-se dialética no sentido de diálogo, resignação, releitura. A palavra envolve todas as relações de vida social e inscreve todas as transformações deste processo. O que ele denomina de palavra pode ser compreendido como a linguagem, em seu sentido mais amplo, e ainda, colocado em primeiro plano no estudo das ideologias, já que é na palavra que melhor se revelam as formas ideológicas da comunicação e interação social de seus envolvidos.

Bakhtin no livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem* dá início afirmando que todo signo é ideológico, de forma a não haver linguagem afastada da luta de classes. Nesta vertente, o signo se converte em ideológico. A luta de classes acontece entre os signos ideológicos, de forma que ao falar, escrever, encenar o sujeito mostra sua maneira de ver/olhar o mundo, e interagir. Entre os discursos, nesse emaranhado de sensações, vivências, o enunciado surge formando a materialidade do discurso que determina a formação ideológica.

[...] tanto é verdade que a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de poder políticos, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos e bem formados (BAKHTIN, 1999, p. 41).

No tocante discurso Bakhtin discute o poder como dominação, e também aponta as saídas no espaço da resistência, porque se o discurso opera no âmbito da luta de classes, por outro lado dá espaço as lutas que se sobrepõem ao poder e envia caminhos de resistir e penetrar no local do poder. Nos trabalhos de Bakhtin temos a resistência como constitutiva do funcionamento do poder, se ilustra bem com a noção de carnavalização – constituída pelas festas públicas populares, carnavalescas, a literatura paródica, os palhaços, operando como oposição às ideologias oficiais. Relutância que também é uma forma de poder que opera pelo deboche, pela fantasia em um ambiente de festividade.

Uma resistência ao poder criativa e inventiva.

Em Bakhtin, existe o poder, mas ele não é autônomo e sim a incorporação da dominação de classe que também se encontra na esfera do discurso. Já Foucault apresenta uma concepção metafísica de poder, pois ele está difuso na sociedade e presente em todo lugar, sendo mais uma relação do que uma propriedade (FOUCAULT, 1986; FOUCAULT, 1983). Assim, a fonte da diferença, neste caso, está no estruturalismo de Foucault e no marxismo de Bakhtin.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este texto não se esgotam as possibilidades de diálogos entre os autores, já que aqui apenas iniciei uma conversa teórica entre ambos, pontuando questões relacionadas a linguagem e a dinâmica do poder, concebido como uma relação inconstante, que não está apenas numa instituição e nem em ninguém.

Ressalto que as articulações presentes nesse artigo podem ser desmembradas e potencializadas em análise e pesquisas de cunho discursivo. Mesmo porque pesquisar sobre Foucault não é a ação de imergir ao seu pensamento complexo e se deparar com verdades únicas em seus discursos, e sim vislumbrar um novo caminhar para o pensamento, é virar ao contrário os conceitos, os pré-conceitos, a anormalidade, os pesos, os contrapesos, as tudo que é certo e seus contrários. Pesquisar Foucault é se deparar consigo mesmo e encontrar uma nova e diferente forma de pôr em discurso e prática os juízos de valores, que de forma simples praticamos cotidianamente. Foucault enxerga na linguagem uma maneira já estabelecida na sociedade, e por essa razão, os discursos já estão difundidos por muito tempo: “(...) analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar um conjunto de regras, próprias da prática discursiva” (FOUCAULT, 1985, p. 56).

E ainda, se enveredar pelas ideias de Bakhtin evidencia a notabilidade da interação com “o outro”, que gera a nossa fala para envolver e se comunicar de forma compreensível pelo seu interlocutor. Pois, uma de suas importantes contribuições é a questão da própria interação verbal no ato enunciativo, que ele nomeia de realidade fundamental da língua. Para Bakhtin a aprendizagem da linguagem é já um ato de reflexão sobre a linguagem. Ao considerar a linguagem como ponto de início, enquanto produto de interações sociais, concebê-la como trabalho, como produção, significa colocar a linguagem, linguisticamente falando, como mediação, interação em sua materialidade social de comunicação.

Em suma, o legado desses autores torna-se alicerce para outros estudos do caráter social da linguagem, em que relações de poder estão instituídas, ou seja, ela é perpassada pelo poder. Mas, o que é poder? O poder é uma forma de relação social. É uma relação social específica, a qual se confronta o dominante e o dominado. O dominante exerce o controle sobre o dominado, usando os mais diversos recursos, tal como a força física, e o

dinheiro, e uma das formas de efetivar o poder é pela cultura e a linguagem. De maneira que o poder pode ser compreendido como uma combinação inconstante, não está fixo numa instituição e nem em alguém. O poder não é representado apenas pelo Estado, são as práticas, o poder induz ações que às vezes se encontram no âmbito do direito, outras no da verdade.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 38. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 9 edição. São Paulo: Hucitec. 1999.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7 edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas: Ed. Papirus, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. A História da Violência nas Prisões**. 2 edição, Petrópolis, Vozes, 1983.

FRANÇA, Simone dos Santos. **O discurso de acadêmicos indígenas cotistas da UEMS) face as cotas e o acesso ao Ensino Superior**. Novas edições acadêmicas, 2015.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021